



# NOVOS RUMOS PARA AS INFORMAÇÕES CULTURAIS MILITARES TERRESTRES

Francisco Ruas Santos

*O Cel R/1 Francisco Ruas Santos há muito tempo reverteu os seus esforços de historiador militar consagrado para o de estudioso da informação cultural. Seu empenho neste campo toma sentido de sã obstinação, pois idealiza uma doutrina militar terrestre brasileira inspirada no estudo que, não dispensa a informação e no pensamento criador que não existe sem o conhecimento, em essência repousando sobre documentos a serem referenciados.*

**E**m o nosso último artigo para esta revista (nº 724, mar-abr 1986), tratamos da criação de uma fundação para o trato de assuntos culturais, vinculada ao Ministério do Exército através da Diretoria de Assuntos Culturais, Educação Física e Desportos (DACED). Essa idéia, registramos com prazer, já fora lançada pelo saudoso Marechal Tristão de Alencar Araripe, há cerca de trinta anos atrás, quando pensava no progresso dos estudos e pesquisas de História Militar Terrestre principalmente.

Com ou sem essa fundação, a questão básica que deve ser equacionada e resolvida logo é a da implantação de um *moderno sistema de informações culturais militares terrestres*.

Isso já está acontecendo a partir de um modelo reduzido ou *projeto piloto*, que começa a ser montado e posto a funcionar no âmbito da Biblioteca do Exército.

É sobre esse projeto piloto que devemos focalizar nossa atenção agora, não sem antes recordar fatos e fatores da conjuntura em que ele se insere.



É por demais sabido pela comunidade de informações que, sem a implantação e o desenvolvimento de sistemas de informações bem racionalizados e progressivamente automatizados, com mentalidade revolucionária, de âmbito nacional e mundial, não é possível o pleno domínio da informação.

Eis porque o Estado-Maior do Exército, em sua Portaria 73, de 1982, se refere à existência do sistema de informações culturais militares terrestres relacionados com as atividades de História Militar ou, em sentido amplo e moderno, de Informação Cultural. Nessa mesma ocasião, menciona aquele alto órgão a necessidade, também, de um sistema lingüístico a serviço dessas atividades, expresso principalmente por um glossário de terminologia militar, ou *tesauro cultural militar terrestre*.

Naquele mesmo ano, começou o processo de automação das atividades biblioteconômicas da Biblioteca do Exército, através do seu ingresso no Sistema Bibliodata, da Fundação Getúlio Vargas, de catalogação coletiva legítima pelo computador (CALCO). Objetiva o sistema a geração de um banco de dados nacional para as informações contidas nos acervos bibliográficos e hemerográficos principalmente. O Bibliodata conta hoje com cerca de vinte bibliotecas brasileiras, dentre as quais a Biblioteca Nacional, a do Instituto Joaquim Nabuco, do Recife, e a da Escola Superior de Guerra, dentre outras.

Para dinamizar essa participação, a Biblioteca do Exército acaba de instalar um terminal eletrônico, servido por um microcomputador compatível também com a rede automatizada do Exército. Isso significa que consultas ao Sistema Bibliodata, em especial à Biblioteca do Exército, poderão ser feitas de pontos do território brasileiro em que está presente o amplo sistema informatizado do Exército, com respostas em vídeos de terminais, seja públicos, seja particulares. Aí está ainda uma nova forma de integração do Exército com o meio civil, representado este pelo seu sistema de ensino e de cultura.

Tudo isso justifica o título escolhido para este artigo.

Felizmente, há mais a apresentar como promissoras perspectivas para o sistema de informações culturais militares terrestres.

Vamos tentar fazê-lo, a partir da visualização desse sistema, não mais em potencial, como existe atualmente, e, sim, implantado e racionalizado segundo as exigências da Informática. Por outras palavras, *transformar potencial em poder*, o grande poder de Informação no caso.

Tal sistema, no momento e no âmbito do Exército, e de muitas instituições culturais que com ele têm interesses culturais comuns, acha-se configurado pela presença de *documentos*, de todos os tipos, muito em especial livros ou monografias, publicações periódicas e seriadas, papéis, mapas e fitas gravadas.



Se os integrantes desse sistema, de livre e espontânea vontade, decidem, por exemplo, catalogar esses documentos segundo áreas de assuntos de seu interesse, a tão desejada e ampla *racionalização*, começa a ocorrer. Nesse processo, a entrada do computador deve ser saudada como fator da também tão desejada *dinamização*. No fundo, é a *divisão de trabalho*, sob a *forma cooperativa*, exigências imperiosas da civilização contemporânea, devido, sobretudo à *explosão das informações*.

Não é lugar aqui para um extenso e profundo tratamento, quer da composição, quer das atividades do sistema de informações culturais militares terrestres.

Por isso, vamos tratar apenas do seu projeto piloto e dos objetivos deste último no âmbito do Estado-Maior do Exército e Departamento de Ensino e Pesquisa.

São tais objetivos os mesmos do sistema, a saber:

- cooperar, de modo permanente e crescente, na elaboração e atualização da doutrina militar terrestre, através, em especial, de informações sobre o homem brasileiro como combatente, o chefe e a manobra, revelados em feitos militares terrestres;

- evidenciar os valores espirituais e morais necessários à formação dos quadros e da tropa;

- levantar informações necessárias ao estudo de problemas brasileiros direta ou indiretamente relacionados com a força terrestre;

- apoiar a produção cultural destinada a diferentes meios de co-

municação, cinema e televisão principalmente;

- levantar informações de interesse doutrinário militar terrestre propiciadas pelos eventos da História Militar Geral ou Mundial (p. ex., pela Guerra das Malvinas ou para explicar porque o império napoleônico durou apenas quatorze anos, enquanto o bizantino, assediado por bárbaros e fortes hordas de adversários, resistiu cerca de dez séculos).

Quanto às atividades a desenvolver na busca desses objetivos, são as de qualquer sistema de informações no que toca a documentos:

- registro/tombamento;
- catalogação;
- indexação;
- disseminação seletiva da informação (DSI);
- aquisição planejada.

O projeto piloto objetiva muito em particular chegar a parâmetros ou *perfis* para a disseminação seletiva de informação de apoio à doutrina militar terrestre (área de interesse do Estado-Maior do Exército) e ao ensino e à pesquisa (área de interesse do Departamento de Ensino e Pesquisa, representada principalmente pelas escolas, a de Comando e Estado-Maior do Exército muito em especial).

No momento, já ingressou no sistema de catalogação cooperativa, do projeto piloto, gerido pela Biblioteca do Exército, a Associação Nacional de Veteranos da FEB, através de sua Biblioteca e Arquivo, onde está substancial do-



cumentação, tanto sobre a FEB como a nossa participação na guerra mundial de 1939-1945.

É de esperar que outros elementos de documentação, tal o daquela escola, o do Clube Militar, o do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, dentre outros, sigam esse exemplo, passando a integrar o projeto piloto, sob a luz das informações que a cada um sejam necessárias ou relevantes.

Essa integração a todos beneficiará e consubstanciará o tão sonhado sistema de informações culturais militares terrestres, moderno e racionalizado, parte do siste-

ma de informações culturais, de âmbito nacional, e grande e indispensável instrumento para o desenvolvimento cultural brasileiro.

Eis os novos rumos que nos propusemos aqui registrar.

Quem nos está seguindo desde a apresentação da idéia de uma fundação para o trato de assuntos culturais, vinculada ao Ministério do Exército, deve muito naturalmente perguntar: e ela, onde está?

Uma vez criada e implantada, materializaria um outro, e importante, dos novos rumos do processo para o domínio da Informação, com pessoal e meios cada vez melhores.



*O Coronel R/1 Francisco Ruas Santos, da Arma de Infantaria, é possuidor de todos os cursos do Exército, além do Curso Avançado de Infantaria, realizado em Fort Benning, EUA, e da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro. Presidiu a Comissão de História do Exército Brasileiro, do Estado-Maior do Exército, responsável pela edição História do Exército Brasileiro (1972). Nessa função, idealizou o Centro de Documentação do Exército em 1973. Fundou e dirige o Centro de Informações Culturais, do Rio de Janeiro. Desde 1974 dedica-se ao estudo dos sistemas de informações, tendo publicado o Thesaurus do Sistema de Informações de Transportes (1976-1977) e Informação e Indexação.*